

JUSTIÇA ■ OBJECTIVO É ATINGIR TEMPO MÉDIO DE OITO MESES

Julgamentos vão ser mais rápidos

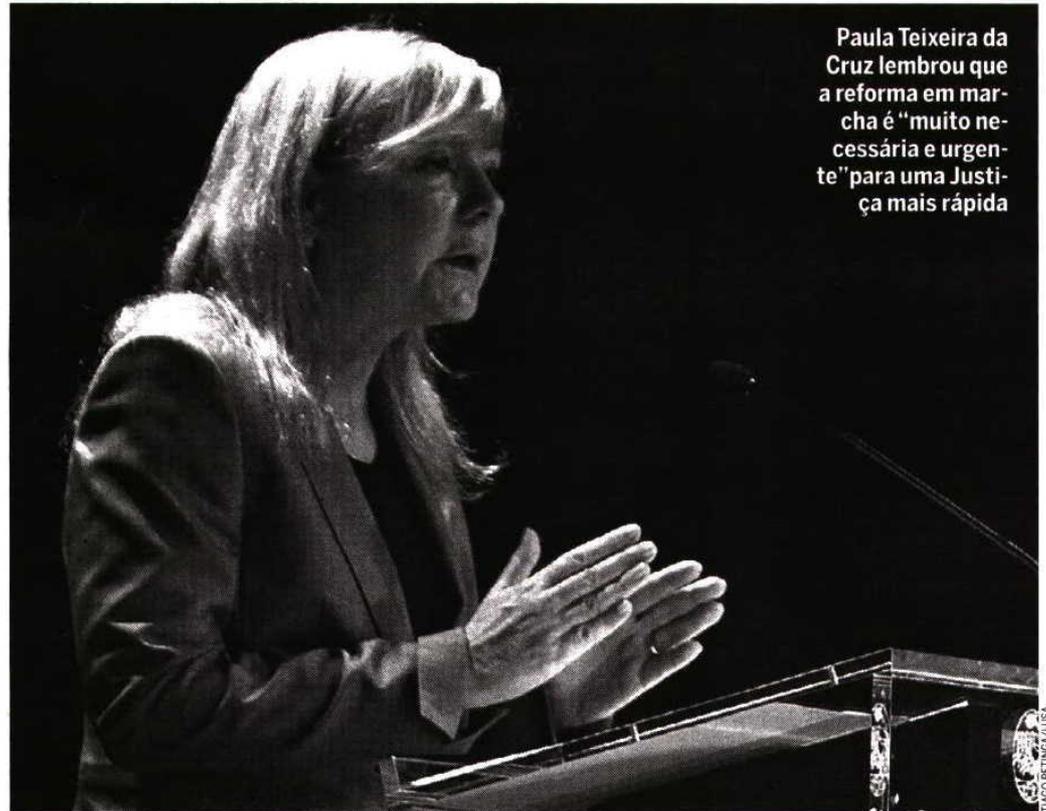
■ Redução de testemunhas, fim de adiamentos de sessões e proibição de acrescentar documentos visam tornar Justiça mais rápida e barata

● JOÃO SARAMAGO

O tempo médio de um julgamento em Portugal deverá ser encurtado em cerca de quatro meses com a entrada em vigor, em Janeiro de 2013, das alterações propostas com a revisão do Código de Processo Civil. Paulo Pimenta, membro da Comissão de Reforma do Código de Processo Civil, disse ao CM que "o tempo médio hoje estimado para a realização de um julgamento em que não ocorram incidentes é de um ano". O professor universitário estima que, com a reforma, o tempo venha a ser encurtado em quatro meses, passando para os oito meses "nos julgamentos em primeira instância".

Para a ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, que ontem presidiu à abertura do Seminário Internacional sobre Reforma Judiciária, na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, a reforma em curso é "muito necessária e muito exigente". Paula Teixeira da Cruz acrescentou que "quanto mais simples e flexível for o processo, mais fácil será aplicar a Justiça e mais justa e célere será". A ministra lembrou mesmo que a reforma obriga "a voltar a saber Direito Substantivo, que era uma coisa que andava muito arredada daquilo que era a actividade nos tribunais".

A redução do tempo de julgamento previsto mantém contudo Portugal atrás de outros países da Europa, como a Alemanha. No seminário, que termina amanhã, Burkhard Hess, professor da Universidade de Hei-



Paula Teixeira da Cruz lembrou que a reforma em marcha é "muito necessária e urgente" para uma Justiça mais rápida

delberg, referiu que, em metade dos casos, a duração dos julgamentos não ultrapassa os seis meses, e que 31% demoram entre 6 a 12 meses. Os julgamentos com uma duração superior a um ano representam 13% na Alemanha. Por sua vez, o juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Carlos Lopes Rego disse que o fim dos adiamentos da audiência, a redução do número de testemunhas em julgamento e o fim da entrega de documentos após o início do mesmo tornarão a Justiça mais rápida. ■

Na Alemanha, só 13% dos julgamentos duram mais de um ano

✎ PORMENORES

● **DÍVIDAS CRIAM CAOS**
Jos Uitdehaag, agente de execução holandês, disse que na Europa há 312 mil milhões de euros para cobrar.

● **JÚDICE COM MEDIAÇÃO**
Ex-bastonário da Ordem dos Advogados, José Miguel Júdice disse que a reforma se esqueceu da mediação.

● **FIM DA ACLARAÇÃO**
A juíza Gabriela Cunha Rodrigues é favorável ao fim da aclaração, lida a sentença.

Especialistas debatem hoje fim de tribunais

● A implementação do mapa judiciário, que prevê a extinção de 47 tribunais de comarca, é hoje debatida no seminário 'Reforma Judiciária: as Leis Processuais e a Reorganização dos Tribunais', em Lisboa. Ontem, a ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, negou que a reforma judiciária leve a que em Portel, Boticas e Soure haja pessoas que tenham de viajar na véspera para ir a tribunais para onde não há transportes públicos caso as diligências ocorram de manhã cedo. ■



JUSTIÇA
**Nova lei
agiliza
tribunais**
PÁG. 17